

# ANÁLISE DO FILME INFANTIL “ENCANTADA” DA BRINCADEIRA COM A INOCÊNCIA À LIÇÃO DE VIDA

Natália Alves Santos

**RESUMO:** Este artigo pretende analisar nos contos de fada sua significação para o mundo infantil partindo de identificação pessoal e imaginário.

**PALAVRAS CHAVE:** literatura infantil, contos de fada, filme “Encantada”.

**ABSTRACT:** *This article analyzes the fairy tales its significance to the world of children leaving personal identification and imagination*

**KEY WORDS:** *children's literature, fairy tales, "Enchanted."*

## Introdução

Os contos de fada são uma variação do conto popular ou fábula, onde o herói ou heroína enfrentam obstáculos até triunfarem contra o mal. São uma narrativa curta e possuem características que envolvem magia, metamorfose ou encantamento.

Este trabalho tem como objetivo analisar as características do gênero literário conto de fadas. O objeto em análise constitui um filme da Walt Disney Pictures intitulado no Brasil por “Encantada”. Um filme americano dos gêneros aventura e romance lançado no ano de 2007. A história é contada em animação e realidade.



## Fundamentação Teórica

A narrativa dos contos de fada tem como característica central: o conflito, o tempo, o espaço e o reduzido número de personagens.

Trata-se de um gênero muito apreciado por sua tendência ao fantasioso, o que se traduz numa tentativa de reduzir a triste realidade do mundo.

De acordo com Khéde (1990) “que os contos de fadas atualizam ou reinterpretam, em suas variantes, questões universais como os conflitos do poder e a formação dos valores, misturando fantasia e realidade no clima do ‘Era uma vez...’”.

A origem dos contos de fada possui diversas raízes, segundo Coelho (2000):

Os primeiros *contos de fadas* teriam surgido entre os celtas, povos bárbaros que, submetidos pelos romanos (séc. II a.C./séc.I da era cristã), se fixaram principalmente nas Gálias, Ilhas Britânicas e Irlanda. A essa herança céltica, é atribuído o fundo maravilhoso, de estranha fantasia, imaginação e encantamento que caracteriza as

novelas de cavalaria do ciclo do bretão (ciclo do Rei Artur e seus Cavaleiros da Távola Redonda e sua Dama Ginevra). Foi, pois, nas novelas de cavalaria que *as fadas teriam surgido como personagens*, representando forças psíquicas ou metafísicas.

Os contos de fadas surgiram como textos para adultos manipulados como regra de bom comportamento. No começo do século XIX surge uma transição e seus escritos deixam de agradar somente aos adultos, portanto transformados em literatura infantil.

Essa versão partiu dos escritos dos irmãos Grimm, Jacob (1785-1863) e Wilhelm (1786-1859), integrantes dos Circulo Intelectual de Heidelberg - cidade Alemã. Reunindo toda esta diversidade em uma coletânea de narrativas publicada em 1812 sob o titulo “Contos para Crianças e Famílias”.



Jacob e Wilhelm Grimm

Estes contos foram recolhidos oralmente pela memória popular, conservados pela tradição oral. De uma forma simples foram traduzidos em arte literária, representando a cultura de uma determinada região.

Segundo Coelho (2000), é considerada, formas simples:

Determinadas narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se com o tempo no que hoje

conhecemos como tradição popular. De terra em terra, de região a região, foram sendo levados por contadores de histórias, peregrinos, viajantes, povos emigrantes, etc., até que acabaram por ser absorvidas por diferentes povos e, atualmente, representam fator comum entre as diferentes tradições folclóricas.

Os irmãos Grimm os readaptaram em sua temática para uma proposta educativa. Diferente de Perrault que só mostrava violência, os Grimm, mostravam o lado humano de seus personagens. Alguns temas considerados imorais e violentos foram descartados dos manuscritos.

Anos depois o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875) escreveu cerca de duzentos contos infantis, sob o título “Contos” entre os anos de 1835 e 1872, sendo consagrado o pai da literatura infantil. Entre suas obras, destacam-se: “O patinho Feio”, “O soldadinho de Chumbo” e a “Pequena Sereia”.

Andersen criou um novo jeito de escrever contos, apesar de serem por vezes trágicas suas histórias contem muito diminutivo, carinho e cuidado com esse público. Nos contos de Perrault e Grimm, os heróis são as princesas. Para Anderson são as crianças e os brinquedos.



Hans Christian Andersen

O conto de fada é considerado uma narrativa de forma simples, ligado a uma infinidade de fatos capaz de representar algo. São histórias que ficam no imaginário, este fascínio permite a criança vivenciar junto à realidade possibilidades. Traduz fantasia ao mundo real.

Segundo Bettelheim(2004): "O conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para elas".

## **Análise do filme infantil “Encantada”**

### **O mágico**

O mundo mágico e encantador dos contos de fada revelam a fantasia da nossa imaginação. É uma narrativa com uma série de obstáculos pra se chegar em um desfecho com final feliz.

Um castelo encantado e uma floresta livre de impurezas. Animais falantes, e amigos hospitaleiros. São momentos mágicos proporcionados por histórias que remetem a imaginação de uma criança ser propriamente o herói.

Os contos de fada são uma junção de sentimentos, que está no interior de toda a criança e são representados em fantasia. De acordo com Abramovich (1994):

Por quê? Porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... (...) Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias...).

## **Análise do contexto do desenho inicial**

### **a) Personagens**

Entre os personagens estão: a futura princesa Giselle, o príncipe Edward, Narissa rainha e madrasta de Edward, o súdito Natanael, e os animais faltantes da floresta.

### **b) Fala dos personagens**

Os personagens de Andalásia possuem uma fala característica de desenho animado, com bastante entonação e estereótipos. A partir da fala é possível já identificar quem é a princesa, quem é a bruxa e assim por diante, justamente por esta característica tão marcante.

### **c) Cenário**

O contexto inicial do filme “Encantada” apresenta um cenário animado. Giselle convive harmoniosamente com diversos animais da floresta. Sua casa é parte de uma árvore repleta de flores em seu interior. Há mobília, lareira, espelho e adereços.

Giselle e os amiguinhos formam com galhos, flores, tecido, livros, um bule e um belo diamante azul brilhante como os olhos do príncipe no qual ela sonha. Os lábios perfeitos é algo importante para o verdadeiro beijo de amor, na janela Giselle convida os animais com sua voz em uma canção.



Enquanto isto na floresta Edward, o príncipe caça o 10º ogro de um só mês . Natanael a pedido da rainha por um ano inteiro tenta impedi-lo de encontrar a moça.

Giselle e o príncipe se encontram em um dueto e um dia basta para se apaixonarem.

No castelo a Rainha Narissa usa sua magia e se transforma em velha afastando Giselle para o poço dos desejos, enviando-a para o mundo real.

#### **d) Música**

Giselle e o príncipe Edward se encontram de maneira apaixonante por meio da música que cantam em um mesmo momento. Um dueto que os aproxima para um final feliz, através da porta do coração, o verdadeiro beijo de amor.

“Encantada” transmite através da música “Verdadeiro beijo de amor” logo início do filme a crença no amor verdadeiro e duradouro. Um final feliz para a história onde só o beijo diz se achou a pessoa que sempre quis.

No decorrer do filme são tocadas diversas músicas de outros desenhos, tais como: A Pequena Sereia, A Bela e a Fera, Dumbo, Pinóquio e entre outros.

#### **e) Magia**

Toda essa magia acontece com os animais falantes que são os amigos de Giselle. Uma presença marcante da natureza, onde acontece o encantamento.

A futura princesa sonha com o príncipe, então ela e os amigos esculpem o rosto do príncipe como uma moldura para que não se perdesse no pensamento, um sonho que ganha vida.

O príncipe Edward logo aparece tornando real este sonho de Giselle. Em um olhar eles se apaixonam, ela o reconhece como o príncipe de seus sonhos, e ele que se encanta pela sua voz. Assim pela manhã planejam realizar o casamento.

#### **f) Remissão aos contos de fadas tradicionais**

O filme nos remete à lembrança diversos contos de fada, histórias bastante conhecidas e facilmente identificadas.

As referências aos contos tornam o filme gracioso, transmitindo uma mistura de realidade e fantasia, contradição entre Andalasia e Nova Iorque.

Muitas cenas se destacam nas comparações, nesta imagem a seguir Giselle se prosta ao limpar o chão da casa de Robert, como em “Cinderela”. Em uma outra cena, onde Giselle perde o sapato, forma o desfecho para o final do príncipe e Nancy, também uma comparação a “Cinderela”.



No filme “Encantada” Giselle tem como amigos ratinhos, coelhos, esquilos e outros animais da floresta. Com eles ela se comunica e convive no seu dia-a-dia, assim como as princesas “Branca de Neve” e “Cinderela”. Entoando uma feliz canção são convidados a ajudá-la. Os amigos do mundo real são pragas urbanas: pombos, baratas e ratos. Estes junto com Giselle limpam felizes o apartamento de Robert e Morgan.

Eles ajudam a preparar os vestidos de Giselle que são parte da cortina da casa de Robert, nesta cena os pombos acertam o laço do vestido de Giselle assim como os passarinhos cuidam de Cinderela.



Durante o passeio no parque Giselle canta a música “Vai saber assim”, para que Robert demonstre o seu amor por Nancy e ela saberá que ele a ama. São seguidos na cantoria por pessoas no parque que cantam junto, na canoa é reproduzido a cena da Princesa Ariel e o príncipe Eric de “Pequena Sereia”.



Durante o baile Giselle já mantêm uma postura humanizada, descaracterizou-se dos contos de fada, convidada por Robert ambos dançam ao som de “Tão perto”. Giselle percebe estar apaixonada por Robert e a música traduz este sentimento, a cena reproduz parte de “A Bela e a Fera”.



Nesta próxima cena Giselle sente-se triste por ter que se distanciar de Robert e voltar à Andalásia como prometeu ao príncipe Edward. A madrasta percebe o sentimento de Giselle e se aproveita de sua fragilidade oferecendo-lhe uma maçã envenenada para que tudo logo acabasse. Há uma comparação à “Branca de Neve” na primeira imagem, e a “Bela Adormecida” na segunda imagem.

Giselle é então despertada pelo beijo de amor verdadeiro, a coisa mais poderosa do mundo. Robert, o seu verdadeiro amor.



Em seguida a rainha Narissa supõe um final para criar o clímax e se transforma em um dragão, como a vilã Malévola em “Bela Adormecida”.



No filme “Encantada” Giselle assume o papel do jovem cavaleiro Felipe da princesa Aurora de “Bela Adormecida” e salva Robert do dragão.



### **g) Tradição: o bem e mal**

Os contos de fada trazem significado para o estágio de desenvolvimento da criança. Essa tradição entre o bem e o mal, onde o bem sempre é vencedor supera as expectativas da criança em seus conflitos interiores.

Portanto os contos de fada transmitem sentimentos, emoções, conflitos e vitórias. Que de acordo com Bettelheim (2004):

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa.

Há sempre uma atração para o mal, nos contos de fada o mal assume o papel de bruxa, dragão, lobo, feitiçeira e entre outros. Em “Encantada” é a uma rainha que não aceita perder o trono, usando de feitiçaria se transforma em uma bruxa e posteriormente em dragão.

O bem assume o papel de príncipe e princesa. Ambos acreditam no amor e buscam viver intensamente o “felizes para sempre”. Em “Encantada” há uma transição de mundo encantado para mundo real, onde são conhecidos outros sentimentos e a história tem um final diferente.

### **Análise de conversão do “in Magic” para o “in real”**

Os personagens de Andalásia vivem em mundo encantado, onde os animais são falantes, onde existem enormes ogros, uma madrasta que faz magias. Um príncipe em busca do amor verdadeiro, enquanto a donzela o espera em seus sonhos.

Nesta transição de mundo encantado para o mundo real, os personagens sentem um desequilíbrio. A diferença entre a fantasia e o que é realidade.

Em uma das cenas, Giselle assim que chega à Nova Iorque pede a um velhinho que lhe dê atenção, que seja cordial com ela. Enquanto o próprio usa de malícia e rouba sua coroa.

Portanto pode-se notar que a Giselle, como nos contos de fada, acredita nas pessoas, não vê maldade e busca compreensão e afeto de estranhos. Sendo que no mundo real é consideravelmente o oposto.



#### **a) Contexto: inclusão do personagem no cenário**

A passagem de mundo mágico e mundo real esta entre uma fonte dos desejos e um bueiro de esgoto em meio a uma avenida na cidade de Nova Iorque. A fonte representa o mundo encantado dos contos de fada, o bueiro seria o mundo real.

Na transição Giselle perde a magia, focos de luz a torna uma mulher real.

### **b) Deslocamento sensorial, visual, cognitivo e de postura corporal e vocal**

Giselle cai e se percebe diferente, toca o cabelo e observa suas mãos, faz um primeiro contato visual com o exterior e chega ao mundo real. Abre o bueiro e estranha a aparência do lugar, vê muitas luzes, muitas pessoas em constante movimento. Carros quase a atropelam, e ela fica perdida sem saber pra qual direção andar a procura do castelo. As pessoas estranham seu comportamento, um anão que passa por Giselle diz que ela não deve ser de Nova Iorque.

Sua voz e postura são de uma princesa, há bastante entonação e excesso de delicadeza. Giselle desconhece esse novo mundo, e o seu cognitivo se torna primitivo a uma cidade grande.

### **c) Desconhecimento dos limites de magia/situação social do plano real**

Giselle procura o caminho de volta pra casa e o velhinho na rua não a ajuda. Diferente da hospitalidade dos contos de fada. Ela vê uma imagem de castelo iluminado e pensa ter encontrado o seu retorno. Giselle escala e pede ajuda na porta do castelo, que é na verdade uma fachada de outdoor. O mundo real é desconhecido para Giselle, que não compreende os fatos.

Giselle não conhece os meios tecnológicos, soando estranho para Robert. Oferece-lhe ajuda, e Giselle diz que ninguém o ouviria dali, ela desconhece telefone. Tal observação é clara quando eles se encontram e ele a vê como uma pessoa perturbada e esquisita.

Ao chegar no apartamento de Robert ela sugere uma relva, árvore oca ou uma casa cheia de anões para descansar. Giselle tem um comportamento diferente, anda como quem estivesse dançando, usa um vestido exagerado que ela diz ter sido feito com a ajuda de bichos da seda. Giselle é repleta de imaginação e idéias que são incoerentes ao mundo real, no entanto Robert não acredita em suas palavras.

## **Personagens**

### **a) Voz**

Giselle canta aos amigos animais para atraí-los para si, canta em busca do amor, canta para demonstrar os seus sentimentos e alegrias. Tem uma voz estereotipada e com muita entonação Sua voz vai ao longo da história se humanizando, perdendo as características de conto de fada.

### **b) Postura**

Giselle a doce moça indefesa que vive em busca do amor. O príncipe Edward se porta com coragem e destreza. Natanael finge ser o fiel auxiliador, mas busca interesses da Rainha para que o príncipe não encontra Giselle e firme casamento.

Robert é um sério advogado procurador de divórcios e mantém sua postura profissional na vida pessoal. Não acredita em amor e nem em casamento. Vive um relacionamento de cinco anos sem se aprofundar sentimentalmente. Robert é realista, frio e previsível.

## **Análise do “conto de fadas”**

## **Da parte da magia**

### **a) Aprendendo sentimentos novos**

Giselle aprende a conviver com sentimentos novos que não existiam em seu mundo de contos de fada. Ela sente medo e insegurança.

Fica zangada pela primeira vez, e não entende o porquê da separação de um casal.

Não canta ao ver o príncipe e lhe sugere um “encontro” para que fizessem atividades, discutissem sobre o que gostam e ir ao baile. Ela e o príncipe passeiam como de costume do mundo real.

### **b) Conflito de sensações/sentimentos**

Os sentimentos de Giselle entram em conflito, há o conhecimento de um novo mundo com pessoas de reações completamente diferentes ao que ela está habituada.

Primeiramente o medo e a insegurança tomam conta de seu coração, ela chega ao mundo real e não se sente acolhida.

Nancy fica enciumada ao ver Giselle na casa de Robert, sendo que a noiva nunca teve tal liberdade. Giselle não compreende esse ciúme e age com naturalidade e simpatia. Eles possuem uma visão diferente sobre como funciona um relacionamento, ela o mostra como demonstrar o sentimento.

Quando Robert fica zangado por ter sua cortina retalhada transformada em vestido, ela não entende o que é estar zangado. Mas um tempo depois Giselle se sente zangada quando Robert não confia nas palavras dela, achando engraçado conhecer esse sentimento.

## **Da parte do real**

### **a) Reconhecendo a força da magia do amor**

Visões completamente diferentes para o amor. Ao chegar no baile na apresentação dos casais percebe-se que Giselle está confusa ao se referir a Edward, ela o apresenta como meu príncipe sem muita firmeza em suas palavras.

O príncipe diz que Giselle é sua bela dama, amor de sua vida, quem o seu coração deseja. Nancy fica deslumbrada com tal demonstração e por fim Robert nem sabe o que dizer quanto aos dois, Nancy quem diz que “estão juntos”. Uma afirmação um tanto vazia e incerta, confirmando um descomprometimento.

### **b) Reconhecendo as forças do bem e do mal**

Em uma cena Giselle e Morgan fazem compras para o baile, por falta de uma fada madrinha de emergência. Morgan confessa que nunca fez compras com sua mãe, Giselle a consola dizendo que terá uma mãe, Nancy. E que madrasta nem sempre é má. Para Giselle a madrasta de Edward é uma gracinha. Uma visão inocente quanto ao mal.

O mal é desvendado por Natanael, Narissa não quer perder o reinado e por isso é capaz de tudo, busca somente os seus interesses, até mesmo prejudicar um inocente. Aproveita-se falsamente de Natanael, é egoísta e mentirosa.

Ela ainda é fingida e manipula a situação. O príncipe estereotipado de bobo se volta contra Narissa e promete lhe tirar todo o seu reinado. Neste momento Narissa mostra sua verdadeira face.

A rainha Narissa usa magia contra Giselle, que é despertada pelo verdadeiro beijo de amor. Narissa transforma-se em um dragão para destruir a todos.

Giselle tem a ajuda de Peep, seu amigo esquilo para salvar Robert. O Dragão cai em fogo do edifício que se perde em um toque mágico. As forças do bem vencem o mal, Giselle e Robert dão um beijo de amor no alto do edifício.

Nancy e o príncipe ficam sozinhos, Giselle perde o sapato que cabe no pé de Nancy, tornando-se a princesa de Edward.

## **Clímax**

### **Festa / Baile**

#### **a) A dança do amor: momento mágico**

Os casais são trocados na dança, Giselle e o Robert estão confusos com esse sentimento ainda perdido em seus corações. Eles sentem que algo mudou, o toque e o olhar são parte da magia do amor. A dança transmite carinho entre ambos que são interrompidos por seus pares. Edward percebe a tristeza de Giselle que chora em silêncio por deixar o amor.

Este foi o momento mágico, onde ambos reconhecem seus sentimentos partindo da dança que os aproxima. A música tocada enquanto dançam resplandece que estão tão perto e tão longe ao mesmo tempo. Ambos possuem compromissos, mas um novo sentimento lhes tirou toda a razão, os deixando confusos.



### **b) A chegada da madrasta, resolução do conflito e escolha final**

A madrasta chega sorrateiramente como uma velhinha que quer ajudar. É reconhecida por Giselle, que ignora o fato de ter sido enganada por esta mesma velhinha acreditando nela novamente.

Ela percebe o olhar de Giselle para Robert e se aproveita da situação para envenená-la. Quando o príncipe retorna encontra com a madrasta e Giselle desmaiada. Natanael entrega a falsidade de Narissa, o mal é desvendado.

A madrasta usa magia e se transforma no que bem entende, ora velhinha, ora dragão. Narissa é manipuladora, maliciosa e egoísta. Presa por Natanael que cansa de ser um objeto capacho. O conflito toma inicio a solução.

Giselle está desmaiada e visivelmente pálida. Diante do problema Robert lembra que só há uma coisa mais poderosa no mundo: O beijo de amor verdadeiro.

O príncipe de Giselle põe em prática o plano de beijá-la que não dá certo.

Uma badalada antes da meia noite Robert sensivelmente a beija com muito amor e Giselle é salva do feitiço. A escolha final partiu do coração. Somente o beijo como porta do coração para um final feliz.

### **c) Embate mágico/real**

O mágico e o real se opõem em todo o conceito. Há um grande obstáculo para visões tão diferentes. Crer no amor para sempre se tornou um conto de fadas. As pessoas do mundo real vivem sob “o quanto dure”, Robert tem essa fala.

Para o mundo real a magia é uma simples ilusão, ser realista dói menos. Segundo Robert a sociedade é dura e ser duro é ser mais forte. Morgan tem seis anos e ganhou do pai um livro de adulto para que ela se contextualize com a realidade.

Robert é divorciado e sofreu com a separação criando uma parede de defesa que o deixou firme para encarar o mundo.

Giselle é encantadora, inspira sentimentos bons de alegria e amor. Convive com amigos animais que falam e a ajudam. Giselle é feliz e sonhadora.

O príncipe Edward busca o seu verdadeiro amor cantando uma canção. Ele quer casar-se e ser feliz para sempre em seu reino. O príncipe pensa que todos estão ao seu redor, que ele é perfeito, sempre corajoso, mais belo e o centro de atenções.

Giselle estranhou muito a reação das pessoas do mundo real, que quando recebeu um simples “seja bem vinda à Nova Iorque” de Robert ficou feliz.

Até mesmo a tubulação ligada ao chuveiro para Giselle é como mágica. A magia e o canto trazem os animais para ajudarem Giselle, que os vê como amigos independente da aparência que eles tenham.

## **Desfecho**

### **Volta da estabilidade**

#### **a) Quem fica como quem**

E o tradicional “Felizes para sempre”. A história se conclui com um belo final feliz, um verdadeiro beijo de amor que uni Robert e Giselle para sempre.

Nancy sempre sonhou com o romantismo que não encontrou em Robert, deslumbrada com este encantamento de Edward. O canto para encontro da princesa foi trocado pelo “sapato de cristal” abandonado em meio ao baile, e perfeito para Nancy. Eles voltaram ao mundo mágico e se casaram.



Robert tem o seu coração transformado, retirando todo o peso da realidade em troca do toque de amor. Giselle é uma mulher real em mundo real, mas com um amor de conto de fadas.



## **b) Noção de felicidade**

A noção de felicidade vem da descoberta da própria identidade, Giselle sonhou com o príncipe de olhos azuis, mas quando foi para o mundo real descobriu em Robert o que seu coração procurava.

Nancy que sempre quis um amor encontrou no príncipe Edward o encanto.

Os contos de fada transmitem um final feliz, que mesmo por meio de conflitos e incertezas é possível alcançá-lo.

### **c) Moral da história**

“Encantada” é uma visão moderna dos contos de fada. Giselle se apaixona pelo inesperado, que pouco crê no que ela defende – o amor eterno. Giselle é uma moça na espera do despertar de seu coração.

Robert vive um contexto de família moderna, pai separado que cria sozinho sua pequena filha. Ao entrelaçar essas vidas penso que a moral da história é unir o inacreditável, trazendo Giselle, fonte de encantamento ao mundo de Robert, realista fiel.

E por fim acreditar no amor como noção felicidade. Que mesmo que a vida lhe prove o contrario, quão difícil é alimentar fantasia, ainda existe esperança pra um final feliz.

A moral para histórias de contos de fada é segundo Bettelheim (2004):

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade - mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade.

## Considerações Finais

“Encantada” é uma paródia aos contos de fada, com comparações bem humoradas as versões da Disney. Uma história interligando o mundo de contos de fada ao mundo real.

Permanece uma identificação para a criança, onde é possível acreditar que mesmo vivendo na realidade pode-se ter sonhos e concretizá-los, que o mundo real também é um lugar para sermos “feliz para sempre”.

Os contos de fada são para fluir o imaginário. Para Bettelheim (2004):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Nesta constante identificação para a criança o lúdico se entrelaça ao real. Vemos a menina que acredita ser princesa, o menino que é o super-herói. São fantasias importantes para o imaginativo infantil, traz enriquecimento pois busca soluções com elementos mágicos e surpreendentes.

Uma frase muito clara para traduzir esta fantasia parte de Schiller: **“Há maior significado profundo nos contos de fadas que me contaram na infância do que na verdade que a vida ensina.”**

## **Bibliografia**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

KHÉDE, Sonia Salomão. Os personagens dos contos tradicionais. In: Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1990.